

# AS ESPECIFICIDADES NO ENSINO DE INSTRUMENTOS DE METAL: UMA VERIFICAÇÃO SOBRE SEUS FUNDAMENTOS EM TRÊS TRABALHOS

Ricardo Ferreira Lepre

*Professor da FAMES e mestrando em Educação Musical na UFBA*

## **Resumo**

O presente artigo apresenta uma revisão de literatura preliminar acerca de diferentes abordagens técnicas no ensino de instrumentos de metal. O objetivo deste artigo consiste em verificar como autores brasileiros, inseridos em contextos de ensino distintos, definem quatro conceitos fundamentais, a saber: respiração, embocadura, postura e emissão de nota. Os trabalhos selecionados foram: VECCHIA (2008), BOZZINI (2006) e BENEDITO (2009). Dentre os diversos procedimentos metodológicos disponíveis, priorizamos a pesquisa descritiva. Desse modo, apresentamos, de maneira mais autêntica, como os autores abordam os temas supracitados.

**Palavras-chave:** Ensino de metais. Respiração. Embocadura. Postura. Emissão de nota.

## **Abstract**

This article presents a preliminary bibliographic revision concerning different technical approaches in the teaching of brass instruments. The article aims at verifying how Brazilian authors from different educational contexts define four fundamental concepts: breathing, embouchure, posture, and sound emission. The selected literature was VECCHIA (2008), BOZZINI (2006) e BENEDITO (2009). Amongst the various methodological procedures, we prioritize descriptive research. In that way we present in a more authentic form how these authors approach the above-mentioned themes.

**Keywords:** Brass teaching. Breathing. Embouchure. Posture. Sound emission.

## **Introdução**

Muitas questões surgem quando se pretende ensinar um instrumento de metal, tais como: “Como se deve respirar?”, “Temos que pensar em algum apoio (abdominal ou intercostal)?”, “Qual o posicionamento do bocal nos lábios?”, “O que fazer em relação à tensão ao tocar?”, “Para produzir o som, deve-se começar apenas com o ar?”, “E a língua? Qual a sua função?”. Esses são alguns dos questionamentos dentre vários dogmas percebidos no ensino de instrumentos de metal.

O processo de ensino-aprendizagem de instrumentos da família dos metais é semelhante. Com exceção de algumas particularidades (construção física do instrumento, questões anatômicas, etc.), esse processo relaciona-se basicamente à respiração e vibração dos lábios. Apesar de todas as similaridades, descreveremos como três autores se posicionam em relação a quatro fundamentos básicos: respiração, embocadura, postura e emissão de nota. Sempre que conveniente, priorizaremos as questões atinentes ao ensino da trompa.

Dentre os diversos procedimentos metodológicos disponíveis, adotamos a pesquisa descritiva. Segundo Silva (2004, p. 15 apud Gil 1991) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Assume, em geral, a forma de levantamento”. Para a estruturação do texto, balizamos nossa argumentação em três autores brasileiros inseridos em contextos de ensino distintos - VECCHIA (2008), BOZZINI (2006) e BENEDITO (2009).

Partindo destes pressupostos esperamos auxiliar o educador a traçar suas próprias metodologias para com um maior embasamento desenvolver uma didática no ensino aprendizagem dos instrumentos de metal.

### **Definição dos conceitos técnicos segundo VECCHIA (2008)**

O trabalho de Fabricio Dalla Vechia, é uma dissertação dedicada às bandas de música. Sua pesquisa voltada para os professores-regentes de bandas. Que desenvolvem o ensino coletivo de instrumentos da família dos metais, utilizando o método *Da Capo* (2004) de autoria de Joel Barbosa. Buscando investigar como e quais fundamentos

ensinam. Para VECCHIA (2008) “as bandas de música são organismos complexos e multifacetados que atuam como principais formadoras de instrumentistas de sopro e percussão no Brasil” (VECHIA, 2006, p.14). Assim o autor conclui que são quatros fundamentos básicos para o aprendizado: **R**espiração, **E**mbocadura, **P**ostura e **E**missão do som criando e utilizando a sigla **REPE**.

A respiração é o fundamento mais comum entre as técnicas de se tocar estes instrumentos (*trompete, trombone, trompa, bombardino e tuba*)<sup>1</sup>. A embocadura é praticamente igual no trompete, trombone, bombardino e tuba, com exceção da trompa. A postura do corpo ao tocar compartilha os mesmos princípios, mas a posição de mãos e braços é muito peculiar a cada instrumento. A emissão do som é semelhante entre todos os metais (VECCHIA, 2008, p. 48).

### **Respiração**

Verificamos que o autor trata da respiração de forma prática. Sugere a execução de notas longas, para desenvolver a capacidade respiratória, auxiliando na afinação e qualidade de som. Assim:

Tratando de respiração, notas longas são essenciais. Exercícios de notas brancas (semibreves e mínimas) proporciona diariamente um teste da uniformidade do suporte de ar, auxilia na resistência e é uma maneira de averiguar a qualidade do som e afinação. Fartura de ar e uma boa embocadura são essenciais para uma boa qualidade de som em todos os instrumentos de metal. A qualidade do som é afetada também por propriedades físicas do equipamento como bocal e tamanho e tipo do instrumento. Embocadura é uma condição física do estudante que também é afetada pelo suporte de respiração e influi diretamente no som (VECCHIA, 2008 p.41)

### **Embocadura**

VECCHIA (2008) considera que a embocadura pode variar de indivíduo para indivíduo. A estrutura física, arcada dentária, tamanhos de lábios são fatores que devem ser analisados no iniciante ao instrumento.

Considerando as diferenças individuais na estrutura facial, o caminho seguro para ajudar o estudante a desenvolver a embocadura correta é fechar a boca e, enquanto a mantém relaxada e os lábios juntos (com os dentes separados), fechar os cantos da mesma firmemente sem esticar os lábios, como um sorriso. Devem-se manter os cantos dos lábios firmes (como resultado um queixo plano e esticado) e o centro dos mesmos frouxos enquanto se produz a vibração labial, mantendo a coluna de ar e a vibração com um sopro contínuo (VECHIA, 2008, p. 40).

---

1 Inserção do autor.

O autor menciona que dois tipos de embocadura, são defendidos e praticados por músicos e professores. "O tipo de embocadura interfere no formato da abertura, afetando a qualidade das notas entre os registros" (VECCHIA, 2008, p. 41). No caso da trompa deve-se pensar a distribuição do bocal da trompa, em dois terços da borda no lábio superior e um terço no lábio inferior.

### **Postura**

Quanto à postura o autor pontua alguns direcionamentos específicos para trompa. Ao estudar sentado devemos nos preocupar com a coluna, que deve estar ereta, com a campana apoiada na perna direita. Dependendo da estrutura física do aluno podemos providenciar um apoio, pois às vezes o corpo do instrumento é menor ou maior em relação à coluna. "Alguns jovens instrumentistas precisam de um apoio para colocar os pés e ficar na posição apropriada para tocar" (VECCHIA, 2008, p.50).

A trompa é o único instrumento em que o executante introduz a mão direita dentro da campana, Isto influencia na qualidade do som e da afinação. Assim o autor detalha como deve ser o posicionamento da mão

Os dedos devem estar fechados e juntos, sem espaço entre eles e estendidos com os nós dos dedos quase alinhados. A mão é em forma de concha, curvando os nós dos dedos para formar um ângulo de aproximadamente 90 graus (VECCHIA, 2008, p. 51).

A mão esquerda serve para apoio e digitação, onde o dedo mínimo se coloca no apoio. O polegar, nas trompas duplas trabalha acionando a quarta chave. Na trompa simples fica em repouso. Os outros dedos acionam as chaves que nos proporcionam o cromatismo do instrumento (VECCHIA, 2008).

### **Emissão de nota**

Com relação à emissão de nota, a que chamamos de ataque e articulação VECCHIA, (2008) afirma:

Para o ataque, a língua é usada meramente como um corte para a coluna de ar, somente no início de cada nota atacada (um milésimo de segundo entre o ponto que o ar é liberado e o ponto da sustentação da vibração que produz o som no instrumento).

A articulação, além de incluir o início e o fim da nota, trata mais diretamente de como as notas são conectadas (VECCHIA 2008, p. 47).

Segundo o autor, alguns educadores priorizam em ensinar ao aluno a atacar a nota, não se preocupando em explicar como finalizá-las, com isso alguns estudantes criam o hábito de terminá-las com a língua, o que pode ser ineficaz em passagens rápidas, longas ou ligadas. "A maioria das notas é terminada simplesmente parando-se de soprar, o ar não deve ser interrompido abruptamente com a língua" (VECCHIA, 2008, p. 48).

### **Definição dos conceitos técnicos segundo BOZZINI (2006)**

Angelino Bozzini é: educador musical, colaborador da revista Weril e parceiro no aperfeiçoamento das trompas produzidas por esta empresa. O trabalho de sua autoria é uma reedição do que foi publicada pela revista Weril nos anos 90. Em seu estudo ele não apresenta uma técnica específica para determinado instrumento, apenas apresenta ponderações significantes aos princípios da formação do músico. Aspectos como as partes do sistema (produtor do som): Diafragma como fonte de energia; A coluna de ar sendo o condutor de energia; Os lábios o corpo vibrante e bocal- um pré-amplificador. Conduz o aluno ou professor para uma melhor compreensão na execução do instrumento de metal.

### **Respiração**

Para o autor "O ato de respirar é condição primeira para que haja vida de qualquer espécie" (BOZZINI, 2006, p.14).

Na nossa vida agitada de hoje em dia muitas vezes nos esquecemos da importância do ato de respirar, é muito comum até ouvirmos a frase "não tenho tempo nem de respirar!". Mas, quem quiser usar sua respiração para tocar um instrumento de sopro terá de ficar atento à sua respiração, aprendendo a usá-la primeiramente para viver de forma saudável e, então, para tocar seu instrumento (BOZZINI, 2006, p.14).

Afirma que o diafragma é o principal músculo responsável pela respiração.

Quando inspiramos, ele faz um movimento para baixo, aumentando a área dos pulmões. Esse aumento da área dos pulmões provoca uma diminuição interna da pressão do ar, o que faz com que o ar que está do lado de fora, com uma pressão maior, entre nos pulmões. Quando expiramos, ocorre o processo inverso, o diafragma comprime o ar que está nos pulmões, provando um aumento da pressão interna que expulsa o ar. A essa respiração, damos o nome de respiração abdominal (BOZZINI, 2006, p. 15).

Dessa forma reflete que, para os instrumentistas de sopros a respiração abdominal é a melhor indicada. Afirmando “1 - Conseguimos utilizar a maior parte da capacidade respiratória do pulmão (60% a 70%); 2 – Conseguimos um maior controle na expiração” (BOZZINI, 2006 p.16).

Assim: “enrijecendo os músculos da parede abdominal temos um apoio suficiente para o diafragma durante a expiração” (BOZZINI, 2006, p. 17).

## **Embocadura**

O autor faz uma análise sobre a embocadura: Técnica da pressão, do sorriso e a que seria ideal. A primeira, considerada a mais antiga, ainda é utilizada por pessoas que aprendem a tocar sozinha ou que tiveram formação coletiva sem orientação apropriada. “Ao mesmo tempo em que é a mais simples das técnicas, é a mais prejudicial para os lábios e a saúde do instrumentista” (BOZZINI, 2006, p.23).

A embocadura sorriso surge para tentar eliminar os problemas originados pela técnica anterior, fácil de identificar, pois o executante aparenta estar sorrindo, músico possui um timbre brilhante, com uma facilidade para o agudo, mas possui uma má resistência e dificuldade para as mudanças de registros.

Com uma interrogação BOZZINI (2006) nos remete a um questionamento sobre qual seria a embocadura ideal? Uma embocadura que possa proporcionar ao músico um conforto ao tocar, que ofereça resistência e flexibilidade em toda a extensão do instrumento.

Essa técnica, com pequenas variações, é utilizada pelos principais instrumentistas da atualidade. Seu principio é bem simples: **produzir a tenção necessária à vibração dos lábios, quase que exclusivamente através do uso dos músculos dos próprios lábios e seus circunvizinhos.** Nessa técnica só é necessária uma pequena

pressão do bocal para não permitir que o ar escape pelos lados, só isso! Os lábios são esticados em direções opostas como a pele de um tambor (BOZZINI, 2006, p. 24).

## **Postura**

Quanto à postura BOZZINI (2006) acredita que um amplo conhecimento em relação ao corpo pode auxiliar o músico em relação às tensões e condicionamentos errôneos. Segundo o autor o relaxamento por contraste é um simples exercício que pode contribuir para o correto funcionamento dos músculos.

Normalmente é muito difícil termos consciência que estamos tensos, porém, se contrairmos fortemente um músculo além de sua tensão normal, será fácil sentirmos o contraste entre o estado de tensão e o de relaxamento. Nas primeiras vezes que você praticar só será possível trabalhar com blocos de músculos; com a prática, você será capaz de trabalhar com cada músculo individualmente... No começo, procure praticar num lugar calmo, de preferência ao acordar ou antes de dormir; com o tempo você poderá praticar o relaxamento a qualquer momento do dia, mesmo enquanto está tendo outra atividade (BOZZINI, 2006, p. 19).

## **Emissão de nota**

O autor realiza uma reflexão sobre funcionamento e importância da língua, onde muitos problemas ocasionados na embocadura são causados pela sua má utilização. E para muitos executantes serve apenas para iniciar uma nota. "Sua função é muito mais importante, pois é ela que funciona como válvula reguladora da pressão do ar bem como da caixa de ressonância formada pela cavidade bucal" (BOZZINI, 2006, p. 29).

Outro fator se relaciona com o ataque ou a emissão das notas.

Nesse caso, para o ataque a função da língua é simplesmente a de interromper a passagem do ar para separar cada nota. No momento em que o ar é solto ele produzirá o ataque. O movimento da língua não deve se parecer ao de um martelo quando bate um prego, mais sim ao de nossos dedos quando queremos ver se um ferro de passar roupa está quente. É um movimento que toca recuando e não empurrando.

Como quem na realidade produz o ataque é o ar, a função da língua será então a de regular as emissões de ar (BOZZINI, 2006, p. 31).

## **Definição dos conceitos técnicos segundo BENEDITO (2009)**

Celso Benedito, Educador musical professor Doutor na UFBA. Em seu livro Curso Mestres – História e Didática nas Filarmônicas, desenvolvido para o curso de aperfeiçoamento das filarmônicas baianas. Traz de forma sucinta a história da banda de música desde a origem do termo passando pela idade média aos dias atuais. Com uma linguagem direcionada a estes profissionais cria e propostas e elementos que possa auxiliá-los em sua didática. Em seu trabalho aborda as questões como um todo não direcionando a um instrumento específico.

### **Respiração**

Para Benedito a respiração é o principal fator para um instrumentista de sopro, pois o ar é o que dará vida ao instrumento, implicando em sua qualidade sonora. De forma peculiar descreve o que chamamos de respiração abdominal. Benedito (2009) afirma:

O mais importante músculo da respiração é o **Diafragma**. Localiza-se na parte inferior dos pulmões separando o tórax do abdômen. Quando inspiramos, ele faz um movimento para baixo e, quando expiramos ocorre o inverso provocando um aumento da pressão interna que expulsa o ar (BENEDITO, 2009, p. 45).

Atento a este tema descreve como podemos exercitar a respiração.

Deite no chão e coloque um livro pesado ou uma pedra sobre o abdome e respire lento e profundamente. Respire com boca e não force a respiração. Perceba o movimento de sobe e desce da barriga. Controle este movimento. Lembre do bocejo e como se estivesse dormindo deixe o ar entrar e sair normalmente. Em pé, certifique-se que a coluna de ar siga em linha reta. Sopre na palme da mão à altura de seu rosto. Centralize e direcione o ar (BENEDITO, 2009, p. 45,46).

### **Embocadura**

Em relação à embocadura este autor não trata em específico para a trompa, mas fornece uma definição quanto a sua função

Uma boa definição seria os músculos da boca, queixo, face, tensos e dispostos de uma maneira precisa e cooperativa, e, portanto soprados para o fim de estabelecer à **coluna de ar** uma vibração quando estes lábios estiverem sobre o bocal ou palheta de um instrumento (BENEDITO, 2009, p.46 apud Farkas, 1962).



Também desmistifica métodos que infelizmente ainda são praticados por professores em instrumentos de metal. Tais como: Apertar o bocal contra o lábio e passar o bocal no chão e pressionar contra o lábio. Estas metodologias prejudicam o desenvolvimento do aluno.

### **Postura**

Ao discutir sobre postura, leva em consideração que antes do instrumento devemos estar atendo ao nosso corpo. Ele nos proporciona a uma boa desenvoltura no aprendizado. Induzir o estudante como pensar a postura, como estado físico, mental e emocional, pode auxiliá-lo a não desenvolver dores, tensão e até uma má postura.

A Cultura da Dor no Aprendizado- é não considerar a qualidade de vida na relação corpo- instrumento-músico. Cuidado! Dor é negligência. O Orgulho de sofrer pela e para a música. Precisamos tocar relaxados, diz o professor. Mas como se relaxa? Ausência de orientação (BENEDITO, 2009, p.63).

### **Emissão de nota**

Em relação à articulação podemos observar que o autor, reflete sobre a combinação de fatores como: Ar, vibração dos lábios, e língua que trabalhando em conjunto produzem o som.

Devemos lembrar que o início das notas não é uma função da língua, mas do AR. O Ar, sempre o Ar. Nesse processo, a língua deve funcionar como uma válvula reguladora que define a duração das notas. Os lábios vibram pelo ar em movimento, e não por golpes ou "pancadas" da língua. Se tiver dúvidas sobre esse conceito, experimente iniciar uma nota só com o ar. Provavelmente o som não terá começo definido, mas ainda assim é possível produzi-lo. Por outro lado, se você tentar tocar a mesma nota "só com a língua", você perceberá que isso é fisicamente impossível. Não existirá vibração dos lábios e por consequência, nenhum som musical será criado (BENEDITO, 2009, P.59).

### **Considerações finais**

O objetivo desse estudo foi verificar como os autores explanaram em seus trabalhos os conceitos: respiração, embocadura, postura e emissão de nota. Verificamos que estes fundamentos nos trabalhos de BENEDITO e BOZZINI são abordados de forma ampla

direcionado a todos os instrumentos da família dos metais. Ambos conduzem para uma reflexão onde a respiração é o alicerce para a execução de um instrumentista de sopro. Em relação à embocadura e postura trazem conceitos significativos para compreensão de suas funções. VECCHIA realiza algumas abordagens específicas para o instrumento em estudo, trazendo detalhamentos como postura, embocadura e posicionamento da mão direita dentro da campana. Após análise destes estudos vislumbramos a possibilidade de desenvolver um material que possa auxiliar o ensino da trompa. Como professor e músico de orquestra tive a oportunidade de participar em dois importantes eventos para bandas de música que foram o *I Forum das Filarmônicas da Bahia*, e *Painéis Funarte*, o que me proporcionou a pensar e aprofundar estes conceitos para alunos e mestres. Dessa forma, acreditamos que este pequeno estudo com assuntos tão importante para alunos e profissionais possa provocar novas discussões e reflexões.

## **Referências**

BENEDITO, Celso. **Curso mestres, História e Didática nas Filarmônicas**. Secretaria de cultura, Salvador Bahia, 2009.

BOZZINI, Angelino. **A arte do sopro, desvendando a técnica dos instrumentos de bocal**. Editora Keyboard. 2006.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa**. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. 2004.

VECHIA, Fabricio Dalla. **Iniciação ao trompete, trompa, trombone, bombardino e tuba: Processos de ensino e aprendizagem dos fundamentos técnicos na aplicação do método Da Capo**. Universidade Federal da Bahia: Programa de Pós-graduação em Música. Salvador, 2008.